

A full-page photograph of an elderly man with a balding head, wearing a dark grey suit, white shirt, and dark tie. He is standing outdoors on a paved walkway with a building and trees in the background. The lighting is bright, suggesting a sunny day.

IGREJA ^{VIV}

QUINTA-FEIRA • 23 DE NOVEMBRO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31591 de 23 de Novembro de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

A JUVENTUDE AOS 86 ANOS

A VIDA DE BRASILINO GODINHO

REPORTAGEM

— P. 4-5 —

PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO: O IDOSO E ENVELHECIMENTO ACTIVO



JOÃO QUARESMA

GERONTÓLOGO

Face ao actual aumento da longevidade e do envelhecimento populacional, importa referir, antes de mais, que terão que ser vastos os reptos propostos às comunidades e a todos os indivíduos. Continuando a verificar-se um aumento da esperança média de vida e o crescente número de pessoas com mais de 65 anos, é de extrema importância que hoje, mais do que nunca, se encontrem soluções para dar uma resposta concreta a esta problemática. É, portanto, fácil compreender as dificuldades da presente sociedade em lidar com o número cada vez menor da

população activa, mas é igualmente difícil antecipar como se conseguirá dar uma resposta, a curto e médio prazo, a estas actuais tendências! O processo de envelhecimento é entendido como um fenómeno natural comum a todo o ser vivo, que decorre progressivamente ao longo da vida. Entendido por alguns pensadores como sendo tudo aquilo



que sucede com o passar do tempo, após se atingir a vida adulta, não se pode confundir envelhecimento com longevidade, uma vez que se entende o envelhecimento não como uma doença, mas sim um fenómeno biológico no qual se incluem necessidades terapêuticas. Por outras palavras, interpretar o processo de envelhecimento humano é também

interpretar a velhice como a última etapa da vida de uma pessoa – onde as pessoas vêem cair os seus cabelos, perdem forças e domínio corporal e lentamente se deparam com a saúde cada vez mais enfraquecida.

Promover o envelhecimento activo é, desta forma, um ponto fundamental da nossa responsabilidade, pois a prevenção

evita o sofrimento e promove a qualidade de vida dos cidadãos, das famílias e das comunidades. Este processo deve ter em consideração as circunstâncias individuais, sociais e ambientais que envolvem a pessoa, uma vez que é importante perceber que envelhecer bem transpõe a objectividade da saúde física, expandindo-se num processo

contínuo e multifuncional de ordem física, psicológica e social, capaz de produzir mudanças nas pessoas e influenciando a sua posição social. Definido pela Organização Mundial da Saúde como “o processo de optimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem”, destina-se, quer a indivíduos isolados, quer a grupos populacionais, sendo uma vertente essencial e fundamental para que os idosos entendam que podem continuar a dar o seu contributo para o desenvolvimento da sociedade.

Refere-se, portanto, à continuação da participação em actividades sociais, económicas, culturais, espirituais e cívicas e não só meramente à força física ou à participação no mercado de trabalho.

Como disse ainda Kofi Annan: “A expansão do envelhecer não é um problema. É sim uma das maiores conquistas da humanidade. O que é necessário é traçarem-se políticas ajustadas para envelhecer são, autónomo, activo e plenamente integrado. A não se fazerem reformas radicais, teremos em mãos uma bomba relógio a explodir em qualquer altura”.



PAPA FRANCISCO @pontifex_pt

19 de Novembro de 2017

Neste dia, convido toda a Igreja a manter o olhar fixo sobre aqueles que estendem suas mãos pedindo a nossa solidariedade.

16 de Novembro de 2017

A miséria não é uma fatalidade: há causas que devem ser reconhecidas e removidas, em prol do bem de muitos irmãos e irmãs.

D. JORGE ORTIGA @djorgeortiga

20 Novembro de 2017

O medo bloqueia. É preciso a coragem de emprender caminhos novos - Radio Vaticano



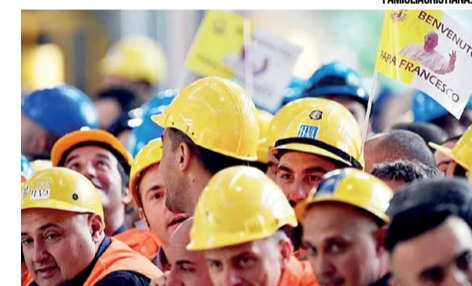
D. ZANONI DEMETTINO: AFRODESCENDENTES SÃO VÍTIMAS DE EXCLUSÃO

O responsável pela pastoral afro-brasileira na Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB) pediu o fim da exclusão e da discriminação, no âmbito do Dia da Consciência Negra, assinalado na passada Segunda-feira. D. Zanoni Demettino afirmou que a história dos afrodescendentes “tem sido atravessada por uma exclusão social, económica, política e, sobretudo, racial, onde a identidade étnica é factor de subordinação social”. O responsável acredita que esta é uma consequência dos 300 anos de escravatura.



IGREJA SAÚDA PILAR EUROPEU DOS DIREITOS SOCIAIS

A Comissão dos Episcopados Católicos da União Europeia (COMECE) e a Conferência das Igrejas da Europa (CEC) congratularam a proclamação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, assinado na passada Sexta-feira por responsáveis europeus. O texto contém 20 princípios que a COMECE e a CEC consideram fundamentais para a promoção dos direitos sociais na Europa e para uma Economia Europeia Social de Mercado, mas ressaltam a necessidade de “acções concretas” que envolvam todos os parceiros sociais.



VATICANO ACOLHE ENCONTRO SOBRE O TRABALHO

O “Encontro Internacional de Organizações Sindicais”, convocado pelo Papa Francisco, começou ontem no Vaticano. A iniciativa, que reúne membros de organizações sindicais de todo o mundo e responsáveis pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), apresenta o trabalho como o “centro do desenvolvimento humano integral, sustentável e solidário” e parte da seguinte questão: “Porque é que o mundo do trabalho continua a ser a chave do desenvolvimento neste mundo global?”. O Encontro termina hoje.

BUILDING VIEWS



PEDRO CRUZ

ARQUITECTO

Gosto especialmente de tomar o desenho e a imagem, a obra, para realizar leituras comparativas críticas mas que são sobretudo formais, aportando mais o conhecimento e ponto de vista pessoais, que o dos produtores, construindo uma rede própria mas por vezes falaciosa. Acho por isso sempre impressionante encontrar um livro como o *Survival Through Design* no qual Richard Neutra não apresenta senão texto.

Deu-se a 20 de Novembro um encontro improvável e único entre Dion e Raymond Neutra, dois dos filhos do mestre moderno, e Eduardo Souto Moura, cuja arquitectura Jorge Figueira acredita ter influências do contexto californiano moderno e concretamente da obra de Neutra. A conversa foi promovida por Carlos Machado e Moura, que editou o livro *Building Views*, traçando uma história técnica da janela de correr minimalista, na qual considera que a experimentação levada a cabo por Neutra teve uma importância pivotante.

Ainda, o livro reflecte o pensamento de diferentes autores das várias áreas do conhecimento, da ciência à política e religião, para além de nomes incontornáveis da prática e da teoria da arquitectura, sobre o tema da janela em si mesma. Ocorre-me que, se estivesse ainda entre nós, Luis Moreno Mansilla (Madrid, 1959-2012) seria um dos nomes a não deixar de incluir, ele que versou sobre a densidade simbólica da

janela, da fenestração, desse dispositivo de mediação entre o interior e o exterior, falando-nos da consciência intelectual da matéria, da erosão dos limites, ou da confiança na matéria, ao longo do maravilhoso itinerário dos seus *Apuntes de viaje al interior del tiempo*.

Com efeito, quando a Arquitectura Moderna tomava os cinco pontos corbusianos desejava a erosão dos limites. Devia desaparecer o limite da planta e da fachada, o limite do apoio na terra, o limite da vista, o limite da cobertura. A janela desenvolveu-se tecnicamente para se tornar mais propriamente parede de vidro, isto é, não tanto um negativo, mas mais um plano. No exemplo americano, veja-se a sequência Sullivan, Wright, Schindler, Neutra. A viagem proposta por Mansilla é, porém, mais à descoberta de uma Segunda Modernidade, dos autores que recuperaram os limites, que deixaram as catedrais brancas e redescobriram as da penumbra do betão à vista, ou do tijolo.

Fazer desaparecer o limite para poder alargar um espaço de ombreira, onde se baralham, como a luz e a sombra debaixo das árvores, o natural e o artificial.

A evolução das espécies passa por uma natural adaptação à adversidade, excepto na espécie humana, capaz de artificializar o ambiente que, ao invés, adapta para o seu conforto: o homem que sobrevive porque projecta. Entre o homem e o mundo deparamo-nos com a metáfora da janela. O desafio está, talvez, em construir visões da “janela” à luz dessa “nova ombreira”, não apenas ou necessariamente a da densidade da matéria, da espessura e das camadas, da tectónica, mas também e sobretudo a da densidade do significado e dos conteúdos, da simbólica.

Mais uma vez ficou construída uma rede de actores, vista da janela; desta vez sem imagens.

(1) Columbia University Press, New York, 1954

(2) Circo de Ideias, Porto, 2017 (também disponível em www.buildingviews.net)

(3) Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona, 2001

(4) MANSILLA, Luis Moreno; “Apuntes de viaje al interior del tiempo”; Colección Arquithesis, núm. 10; Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona, 2001, p.201

“SALVE-SE QUEM PUDE”?

(NOS 60 ANOS DO FIM DA MISSÃO A m²)



JORGE VILAÇA

PADRE

1. Há 60 anos, no dia de Páscoa do ano de 1957, o Papa Pio XII escreveu um documento chamado “o dom da fé”, sobre a situação das missões católicas, particularmente em África. Por um lado, marcava o fim da “especialização da missão” entregue a algumas ordens religiosas; por outro lado, desafiava todos os cristãos à missão. Depois



de mencionar a responsabilidade de cada Bispo por toda a Igreja – e não só pela sua diocese – o Papa mencionava três formas de missão: oração, caridade-partilha, vocações. Tudo dito em relação aos dois primeiros. No que respeita à terceira forma de missão, contrariando a missão a “metro quadrado”, do “aqui também é preciso”, invocava o modelo da “viúva pobre” do Evangelho: deu pouco, mas deu o que tinha e até o que lhe era necessário para a sobrevivência (como será que sobreviveu esta mulher?).

2. Há 7 anos a Igreja em Portugal escreveu uma carta em que assumia: “(a missão *ad gentes*) não é uma perda mas um enriquecimento para a pastoral, uma ajuda às comunidades em ordem à conversão de objetivos, métodos, organização e em responder com confiança ao mal-estar que muitas vezes se experimenta”. E, em 2013, quase que conseguimos ouvir o grito do Papa Francisco naquele ponto de exclamação da sua última carta: “Não nos deixemos roubar o entusiasmo missionário!” e acrescentou o que já ouvimos vezes sem conta: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”.

3. No dia 2 de Dezembro, em Braga, haverá a (re)apresentação do projecto “Salama”, cooperação missionária entre as Dioceses de Braga e Pemba (Moçambique). A Paróquia de Santa Cecília de Ocuca (Pemba), assumida desde 2016 pela nossa Diocese, tem 100km e 96 comunidades. Cada comunidade tem, na melhor das hipóteses, uma missa a cada meia dúzia de ANOS! Além de leigos, não haverá padres de Braga dispostos a oferecer um ano ou umas férias ao serviço desta Paróquia? Braga tem mais de 350 padres... toda a Diocese de Pemba (600km, do tamanho de Portugal) tem 16! Ah, mas “cá também é preciso!”, “também sou missionário aqui!”, “tenho tantas missas!”... Certo. Então, “salve-se quem puder”?

4. Perguntar não ofende: terminamos a semana dos seminários. “Fazei o que Ele vos disser”, foi o lema deste ano. As equipas formadoras do Seminário diocesano de Braga têm mostrado, em anos sucessivos, totalíssimo apoio aos seminaristas que queiram – nas suas férias – fazer uma experiência missionária fora do país. Continuam a não surgir candidatos. Teremos de inventar uma *startup* ou “salve-se quem puder”?

(1) Muitos outros documentos oficiais, depois disso, vincaram esta ideia (LG 23, AG 38, PO 38, RM 68, EG).

(2) CEP, “Como Eu vos fiz, fazei vós também”, Para um rosto missionário da Igreja em Portugal, n. 12.





**“CHEGAR ONDE EU CHEGUEI,
SUBIR À ALTURA ONDE AGORA
ME ENCONTRO - É TER CHEGADO
AOS EXTREMOS DA PAZ
E DA VENTURA!”**

ANTERO DE QUENTAL, NIRVANA

FLÁVIA BARBOSA

FOTOS: FILIPA CORREIA E ANA PINHEIRO

VÍDEO: ANA PINHEIRO

Brasilino Godinho foi “engenheiro” sem ser engenheiro. Descobriu o amor nos Açores. Correu o país de lés a lés. Viveu para a família durante décadas, deixando de lado o sonho de uma formação superior. Foi caloiro com 77 anos no seu ambiente natural: Letras e Literaturas. Aos 85 concluiu o Doutoramento na Universidade de Aveiro com a tese “Antero de Quental: um Patriotismo Prospectivo no Porvir de Portugal”. Um ano depois, está aí “para as curvas”.

“O homem refletido tem espírito calmo” (Pr 17, 27-b)

“As crianças e os idosos constroem o futuro dos povos: as crianças, porque levarão a história para a frente; os idosos porque transmitem a experiência e a sabedoria da sua vida”, afirmou o Papa Francisco em 2016. Quatro anos antes, o Papa emérito, Bento XVI, dizia que poderíamos medir a qualidade de uma sociedade pela forma como trata os seus idosos, não podendo existir um verdadeiro crescimento humano e educação sem um contacto fecundo com os idosos. “A sua própria existência é como um livro aberto no qual as jovens gerações podem encontrar preciosas orientações para o caminho da vida”, explicou.

Não faltam, na história da Igreja, palavras de apreço e ânimo para com os mais velhos. D. Javier Lozano Barragán, Presidente emérito do Pontifício Conselho para a Pastoral no Campo da Saúde, na II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, convocada pela Organização das Nações Unidas em 2001, afirmou que os idosos são os guardas da memória colectiva. “Possuem a perspectiva do passado e do futuro num presente que já é de eternidade e de serenidade, não se considerando apenas como quem espera passivamente um acontecimento destruidor, mas como aproximação promissora da plena maturidade de uma vida que nunca termina”.

Serenidade. É a primeira palavra que nos surge no pensamento quando avistamos Brasilino Godinho na Universidade de Aveiro. Com 86 anos, feitos a 25 de Outubro, aproxima-se de nós com passo ligeiro e firme. De sorriso aberto, não hesita em perguntar se está a dirigir-se às pessoas certas. A partir do primeiro contacto, a conversa flui naturalmente, em parte graças ao discurso exímio do recém-doutorado. Os cabelos brancos e as rugas passam despercebidos à medida que revela o humor apuradíssimo, uma memória que lhe permite enumerar datas sem a menor dificuldade, um sorriso sempre pronto a despontar, os olhos vivos e jovens. Só o cavalheirismo o denuncia: “à moda antiga” abre-nos sempre as portas, não nos quer a pegar em pesos, deixa-nos sempre passar à frente.

Brasilino nasceu em Tomar e sempre foi dado às Letras e Literaturas. Durante a juventude tirou um curso industrial de Serralharia Mecânica e, no final, teve um mês de explicações para fazer o exame de Admissão no Instituto Industrial. O plano era

simples: fazia o exame, era admitido, frequentava dois anos e no final podia passar para o Instituto Superior Técnico. No entanto, o avô paterno trocou-lhe as voltas. Quando Brasilino pediu que lhe pagasse os estudos — os pais não tinham possibilidades — o avô não aceitou por custar “muito dinheiro”. Em vez disso, disse ao neto que lhe ofereceria uma bicicleta para ele se deslocar até às instalações da fábrica e lá trabalhar. Brasilino agradeceu, mas recusou. Durante uns anos ainda reprovou a decisão do avô. Hoje, com a sabedoria que os anos lhe trouxeram, agradece.

“Andei anos e anos a censurá-lo, mas hoje estou-lhe grato. De outra forma, teria ido para Lisboa, teria tirado o curso com facilidade e não teria a experiência de vida que tenho hoje. De certeza que não seria o homem que sou hoje”, explica.

“Um sábio é forte, e o homem experiente está cheio de coragem” (Pr 24, 5)

Começou a vida profissional como engenheiro da construção civil, tendo passado depois a engenheiro da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, a princípio nos Açores. O amor e o casamento — é em Ponta Delgada que conhece a esposa, Luísa — fizeram-no repensar a vida: como é que ia sustentar a família com um ordenado tão parco? É nessa altura que uma promessa passa a comandar a maior parte da sua vida: compromete-se a fazer estudos auto-didactas para evoluir em conhecimentos, de forma a não precisar de engenheiros ou outros técnicos para conseguir executar o seu trabalho. A par da profissão a tempo inteiro — primeiro em Leiria, depois em Aveiro — funda um Gabinete de Engenharia e começa projectos que o levam a vários pontos do país. O trabalho do Gabinete era muito e sempre feito durante “os serões”, fins-de-semana e feriados. A Universidade não mais veio à baila, a não ser por conversa de circunstância. “Primeiro esteve sempre a família, era a minha prioridade”, diz-nos.

Só quando a esposa faleceu — depois de uns “felizes” 51 anos de matrimónio, em 2008 — é que a ideia da formação superior voltou a estar em cima da mesa. Afinal, Brasilino já tinha os filhos criados, já estava reformado, tinha tempo e disponibilidade. A escolha por Línguas, Literaturas e Culturas não nos parece a mais óbvia tendo em conta o percurso profissional de Brasilino. Mas pelos vistos era a única possível.

“Teria sido uma asneira eu ter cursado alguma Engenharia, a minha



vocação maior era para as Letras. Já na adolescência lia muito, filosofia, romances... Tinha uma preparação literária razoável. Fui sempre uma pessoa que gostava de acompanhar os acontecimentos no mundo, estar a par da cultura e do que se ia passando. Quando chego em 2008 à Universidade, já vinha com uma preparação sólida, tanto que nas provas de acesso que prestei fui classificado com 17. Foi um encaminhamento natural”, explica.

Um dos objectivos era fazer uma surpresa aos dois filhos e três netos, por isso Brasilino prestou as provas, ingressou na Universidade e não contou nada a ninguém. Mais uma vez as voltas foram-lhe trocadas quando encontrou uma das noras por duas vezes no *campus*: teve de abrir o jogo e confessar o estatuto de caloiro. A família ficou um pouco surpreendida, mas reagiu “naturalmente”, talvez por já estar acostumada às várias empreitadas de Brasilino.

“Aquele que se mantiver firme até ao fim será salvo” (Mt 10, 22-b)

Com 77 anos, Brasilino entra na Universidade. Conclui o curso em quatro anos — demorou mais um devido a problemas de saúde — com média de 15 valores. Com 85 anos, conclui o doutoramento com a tese “Antero de Quental: um Patriotismo Prospectivo no Porvir de Portugal”, aprovada por unanimidade pelo júri.

“Antero é uma figura fascinante. É um grande poeta, um dos nossos maiores poetas, a par de Camões e Pessoa. Mas Antero também foi um grande pensador, impôs-se pela Literatura e pela Filosofia, mesmo não sendo filósofo”, aponta. Durante o Doutorado, Brasilino descobre, para além da admiração nutrida pelo poeta, mais afinidades: os pais de Antero haviam casado na sua terra-natal, o irmão mais velho era de lá.

Não existiram dificuldades na convivência com os colegas mais novos, nem problemas com as novas tecnologias, que hoje tanto facilitam os estudos. Brasilino já tinha um *blog* que continua a alimentar, usava o correio electrónico e redes sociais como o *Facebook*. Continuam mesmo a ser ferramentas de trabalho actuais.

“Aquilo de que gostei mais foi de aprender, adquirir conhecimentos. De resto, o relacionamento com os professores foi sempre bom, à parte um ou outro desentendimento que houve, mas isso já passou à história. Foi um tempo que gostei muito, apreciei muito, tive professores muito meus

amigos e ainda hoje somos amigos. O convívio com os outros jovens foi muito gratificante”, explica.

De acordo com as Estatísticas Demográficas publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2016 o número estimado de pessoas residentes em Portugal com 65 anos ou mais ascendia a 2.176.640. Em termos percentuais, os 21,1% de idosos contrastavam com os 14,0% de jovens. Pessoas com 80 anos ou mais eram cerca de 605.012. Estima-se ainda que até 2080 continue a verificar-se o envelhecimento da população. Mas nem todos os idosos têm um dia-a-dia tão activo como o de Brasilino. A par destes números encontra-se o aumento de idosos institucionalizados, em situação de isolamento ou vulnerabilidade. Brasilino afirma que não é ninguém para fazer recomendações, mas arrisca

uma resposta que pode ajudar pessoas nestas situações a garantirem maior qualidade de vida.

“Recomendaria às pessoas que dentro das possibilidades físicas e mentais que tivessem, exercessem sempre uma actividade qualquer, que convivessem, se divertissem e se distraíssem. A pior coisa que pode acontecer a uma pessoa é remeter-se a um canto numa casa, isolada, sem convívio. Isso é altamente depressivo e doentio. A pessoa vai ressentir-se muito, vai sofrer muito e num instante vai-se desta para melhor”, diz. Brasilino explica ainda que o “manter-se activo” é um dos segredos para a sua longevidade e estado de espírito. Todos os dias faz um “apontamento” no *Facebook*, as publicações no *blog* continuam, diariamente responde a *e-mails*. Continua a ler muito e também passeia. Durante a tarde em que o

acompanhamos, faz-nos uma visita guiada pela enorme Universidade sem demonstrar qualquer cansaço ou vontade de parar. Também na vida as forças nunca lhe faltaram, mesmo quando se deparou com situações difíceis em que não tinha ninguém para desabafar.

“Os meus filhos eram muito novos, a minha mulher era uma pessoa nervosa, que se preocupava muito com a vida familiar, com os filhos e com o marido, de maneira que eu tinha de enfrentar as dificuldades, os problemas, sem ter ninguém com quem desabafar. Isso é terrível. Uma pessoa tem que buscar em si própria uma energia extraordinária para poder superar as situações, passei algumas terríveis. Mas, apesar disso, não estou arrependido. E cá estou para as curvas”, ri.



Não é de lamentos. A conversa connosco — sempre em tom optimista — decorre ao ar livre, num dia de sol mas também de muito frio e vento. Brasilino nem por um segundo se queixa. Na vida, diz que nunca precisou de incentivos, bastou-se a ele mesmo. Dizemos-lhe que é a prova viva de que quando queremos alguma coisa e trabalhamos para isso, tudo é possível. Anui prontamente.

“Temos que buscar em nós próprios determinação e vontade, não podemos contar com a ajuda dos outros, temos de contar só connosco”.

Com 86 anos, a vida continua. Brasilino ainda gostava de trabalhar novamente.

“Raciocino desta maneira: quem andou oito anos depois dos 77 a tirar dois cursos, uma licenciatura e um doutoramento, que não são «pêras doces», quem teve essa capacidade com certeza ainda tem aptidão para desempenhar uma função adequada às suas habilitações e às suas experiências... Podia ser como assessor, em alguma actividade administrativa, ou a leccionar Cultura Portuguesa... qualquer uma destas hipóteses eu gostaria de pôr em prática. Parar é morrer”, conclui.

“VIGIAI, VISTO QUE NÃO SABEIS QUANDO VIRÁ O DONO DA CASA”

I DOMINGO
ADVENTO



ITINERÁRIO

ATITUDE
Despertar

CONCRETIZAÇÃO: O Advento, que nos prepara para a celebração do Natal, é um tempo que ensina e educa para a espera. Para significar a espera temos como imagem simbólica um banco. O banco traduz o lugar onde nos sentamos não só para descansar, mas também para esperar. Aqui, colocados na presença de Deus, esperamos uns pelos outros e esperamos a Palavra de Deus. O banco recorda-nos também a dimensão comunitária, isto é, não se trata de uma cadeira, onde cabe apenas uma pessoa, mas de um banco, onde se sentam várias pessoas. A espera neste Advento não se faz de forma isolada, mas em comunidade. Num lugar visível e apropriado, colocar um banco. No enquadramento poderá estar um cartaz com o título da caminhada, assim como a provocação “Quem esperas?”. Caso não seja possível colocar um banco, sugere-se que se faça um cartaz com um banco e com espaço para colocar a questão com o nome das personagens e as respectivas respostas.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Erguei-vos que vem o Senhor*, (F. Silva)
- **APRES. DONS:** *Desça o orvalho do alto do Céu*, (J. Santos)
- **COMUNHÃO:** *Eu estou à porta e chamo*, (F. Silva)
- **FINAL:** *Ó nuvens chovei o Justo*, (F. Silva)

EUCOLOGIA

- **ORAÇÕES PRESIDENCIAIS:** Orações próprias do I Domingo do Advento (*Missal Romano*, p. 103).
- **PREFÁCIO:** Prefácio do Advento I (*Missal Romano*, p. 453).
- **ORAÇÃO EUCARÍSTICA:** Oração Eucarística II (*Missal Romano*, pp. 524ss).

VIVER NA ESPERANÇA

Para despertarmos em nós uma verdadeira atitude de esperança como marca fundamental deste Advento, vamos procurar rezar todos os dias em família, criando, para isso, um “cantinho de oração” em casa, onde haja a Bíblia, um banco e uma vela. Podemos recorrer ao momento de oração que está previsto para cada semana da Caminhada de Advento-Natal.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I IS 63, 16B-17. 19B; 64, 2B-7

Leitura do Livro de Isaías

Vós, Senhor, sois nosso Pai e nosso Redentor, desde sempre, é o vosso nome. Porque nos deixais, Senhor, desviar dos vossos caminhos e endurecer o nosso coração, para que não Vos tema? Voltai, por amor dos vossos servos e das tribos da vossa herança. Oh se rasgásseis os céus e descêsseis! Ante a vossa face estremeceriam os montes! Mas vós descestes e perante a vossa face estremeceram os montes. Nunca os ouvidos escutaram, nem os olhos viram que um Deus, além de Vós, fizesse tanto em favor dos que n’Ele esperam. Vós saís ao encontro dos que praticam a justiça e recordam os vossos caminhos. Estais indignado contra nós, porque pecámos e há muito que somos rebeldes, mas seremos salvos. Éramos todos como um ser impuro, as nossas acções justas eram todas como veste imunda. Todos nós caímos como folhas secas, as nossas faltas nos levavam como o vento. Ninguém invocava o vosso nome, ninguém se levantava para se apoiar em Vós, porque nos tínheis escondido o vosso rosto e nos deixáveis à mercê das nossas faltas. Vós, porém, Senhor, sois nosso Pai e nós o barro de que sois o Oleiro; somos todos obra das vossas mãos.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 79 (80)

Refrão: Senhor nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.

LEITURA II 1 COR 1, 3-9

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

A graça e a paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Dou graças a Deus, em todo o tempo, a vosso respeito, pela graça divina que vos foi dada em Cristo Jesus. Porque fostes enriquecidos em tudo: em toda a palavra e em todo o conhecimento; e deste modo, tornou-se firme em vós o testemunho de Cristo. De facto, já não vos falta nenhum dom da graça, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele vos tornará firmes até ao fim, para que sejais irrepreensíveis no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor.

EVANGELHO MC 13, 33-37

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento. Será como um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, deu plenos poderes aos seus servos, atribuindo a cada um a sua tarefa, e mandou ao porteiro que vigiasse. Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se de manhãzinha; não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir. O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!”

1 ADVENTO B . 2017

Quem esperas?

LABORATÓRIODAFE

“ Vigiai, visto que não sabeis quando virá o dono da casa”

REFLEXÃO

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.
 Meu Deus, em Vós confio.
 Não seja confundido nem de mim escarneçam os inimigos.
 Não serão confundidos os que esperam em Vós.
Salmo 24, 1-3

O amadurecimento humano e cristão precisa de referências e critérios de juízo para as escolhas quotidianas, mesmo as mais simples e banais. Às vezes, as dificuldades profundas da vida, provocadas por exemplo pela perda ou pela culpa, fazem mergulhar na angústia, deixam-nos confundidos: é como se o chão desabasse debaixo dos nossos pés. A virtude da esperança pode devolver o necessário fundamento sólido no qual ancorar a nossa existência. Nesses momentos, elevar a alma para Deus, deixar-se penetrar pela confiança, dá-nos a liberdade de uma esperança que jamais decepciona. A este olhar que desperta esperança nos convida o Primeiro Domingo de Advento (Ano B).

“Vigiai, visto que não sabeis quando virá o dono da casa”

A breve passagem insere-se no “discurso escatológico” de Jesus, ou seja, remete para o cumprimento da história, o fim dos tempos. É, pois, um texto apropriado para os primeiros dias de Advento que, de acordo com a tradição litúrgica, não estão ainda centrados no nascimento histórico de Jesus, antes colocam em primeiro plano o mistério do tempo que o cristão é chamado a viver sob o signo da espera do Senhor que “vem ao nosso encontro, em cada homem e em cada tempo, para que O recebamos na fé e na caridade e demos testemunho da gloriosa esperança do seu reino” (Prefácio do Advento I/A).

Jesus exorta à vigilância. Estar vigilante não é limitar-se a estar acordado. Os Padres da Igreja falam da vigilância do coração como a chave de todo o trabalho espiritual. Simão, o Novo Teólogo, descreve-a como custódia, apaziguamento, atenção, exame dos pensamentos. É, pois, uma vigilância que quer levar o ser humano “a estar à altura da sua humanidade e da sua fé. Vigiar significa ter os sentidos despertos, resistir ao risco de embotamento dos sentidos que o passar do tempo pode fazer surgir. Significa aderir à realidade, sem fugir pela imaginação e pela idolatria; significa ser responsável em relação a si mesmo, ao seu corpo, às coisas e às relações, aos outros, à sua conduta, ao seu trabalho e, por fim, em relação ao próprio Deus. A vigilância opõe-se ao «deixar andar» e à indiferença” (Luciano Manicardi).

Quem esperam os servos? O dono da casa!

Não gostamos de esperar. Muito menos quando não sabemos o que se vai passar, o que está para vir. Preferimos viver o imediato com segurança, certos de que as coisas vão acontecer como imaginamos. O Evangelho contraria as nossas aspirações. Desinstala e provoca. Convida a deixar as nossas certezas, as nossas rotinas, para acolher a novidade da vinda, da chegada do “dono da casa”. Aproveitemos para saborear este tempo que nos conduz ao Natal como pedagogia da espera e do desejo.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

DESPERTAR A ESPERANÇA

[Introdução ao espírito celebrativo]

Hoje é o primeiro dia do Ano Litúrgico. Com ele celebramos também o primeiro Domingo do Advento. E em cada começo há sempre uma esperança. Esperamos que este tempo de preparação para o Natal seja uma oportunidade para aprender e cultivar a atitude da espera. Esperar neste Advento há-de, então, significar viver de forma vigilante, solícita, despertada, para algo novo, não visto, mas o qual já espreitámos e percebemos que está a chegar. Esperar há-de ser a oportunidade para o encontro; para aquela reflexão que nos falta; para escutar o outro; para trabalhar a nossa interioridade e ultrapassar a lógica do desespero.

Começamos este novo Ano Litúrgico motivados por esta perspectiva da espera que o Advento nos desafia para o encontro com o Emanuel.

ENRAIZAR A ESPERANÇA

[Dinâmica própria do Tempo Litúrgico]

Acolhimento Inicial

Um acolhimento sóbrio, mas esperançoso, próprio do Tempo Litúrgico que iniciamos. Não se usem muitas palavras.

Preparação penitencial

Propomos que, durante o Advento, se privilegie a segunda fórmula do momento de preparação penitencial.

V/ Irmãos, para celebrarmos mais dignamente estes santos mistérios, reconhecamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio. De seguida, o sacerdote diz:

V/ Tende compaixão de nós, Senhor.

R/ Porque somos pecadores.

V/ Manifestai, Senhor, a vossa Misericórdia

R/ E dai-nos a vossa Salvação.

V/ Deus todo poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R/ Amen!

Introdução à palavra de Deus

Após a oração colecta, um monitor, depois de todos estarem acomodados nos seus lugares para esperarem a Palavra, introduz a assembleia na personagem do Advento a destacar. Da assembleia surgirá a pergunta, conforme cada comunidade decidir fazer. Enquanto surge a pergunta pode cantar-se o refrão de um cântico apropriado.

[Personagem / Pergunta] Quem esperam os servos?

[Texto de introdução] Temos como imagem da espera um banco. Neste banco, ao longo do Advento, vão sentar-se algumas personagens. Serão elas a ajudar-nos a cultivar a atitude da espera. Hoje, vão sentar-se uns servos. E quem esperam eles?! Se esperar é também vigiar, permaneçamos então atentos ao Evangelho. Ele responderá à nossa pergunta.

Segue-se a proclamação da Palavra de Deus. A resposta poderá ser colocada após a proclamação do Evangelho ou durante a homilia, conforme se considere mais conveniente.

[Resposta] O dono da casa.

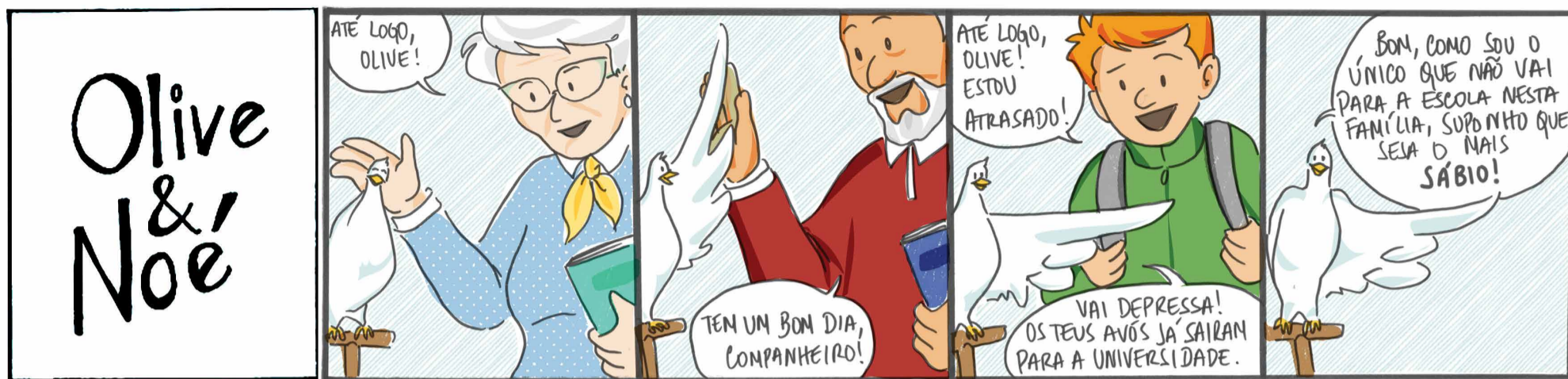
Proclamação da Palavra

[Primeira Leitura] Tratando-se de uma oração, requer que o leitor assuma uma atitude orante ao proclamar a Palavra de Deus. Contudo, apesar de ter algumas lamentações pelos pecado e rebeldia, o texto é um profundo suspiro de fé e de esperança dirigido ao Senhor. O leitor há-de ter a preocupação de o fazer chegar assim à assembleia.

[Segunda Leitura] Este texto de São Paulo exprime alegria e esperança. Por isso, o leitor há-de ter a preocupação de ler cada frase devagar e com a convicção de Paulo.

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO ENCONTRA-SE
 DISPONÍVEL EM WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA/





SEMANA DA INCLUSÃO PROMOVE INICIATIVAS PARA COMBATER PRECONCEITOS E FOMENTAR INTEGRAÇÃO

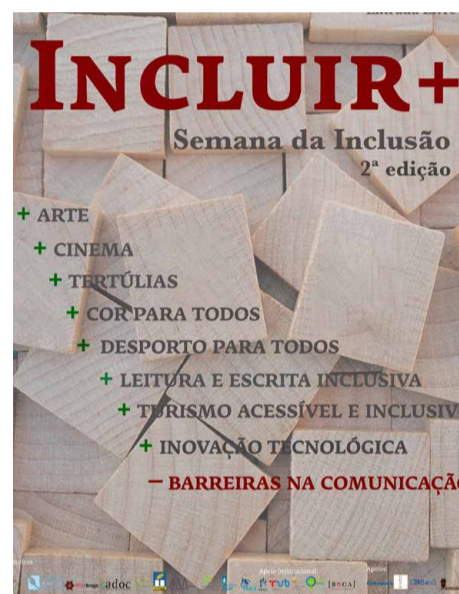
Entre os dias 27 de Novembro e 2 de Dezembro assinala-se a segunda edição da Semana da Inclusão, intitulada "INCLUIR +".

A semana inclui um conjunto de actividades, como momentos artísticos, *workshops*, conversas, reflexões, leituras encenadas, visitas, exibição de filmes e oficinas, a decorrer, maioritariamente, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Cada actividade tem um público alvo específico, sejam docentes,

estudantes, pessoas com deficiência, ou público em geral. O objectivo passa por sensibilizar crianças, jovens e adultos para a temática da inclusão, combater preconceitos, promover e divulgar actividades que visem a inclusão, bem como esclarecer dúvidas sobre o tema.

A iniciativa é organizada por diversas entidades de Braga e surge no âmbito do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, que se celebra no dia 3 de Dezembro.



AGENDA

23.11.2017

UMA PALAVRA DE ESPERANÇA SOBRE A MORTE
21h00 / Espaço Vita

24.11.2017

SESSÃO DE FORMAÇÃO: "PÁROCOS E LÍDERES DOS GRUPOS «SEMEADORES DE ESPERANÇA»"
21h00 / Espaço Vita

25.11.2017

HI-GOD: UM DIA COM DEUS
09h30 / Fafe

ACÇÃO DE REFLORESTAÇÃO DO MONTE ALDREU
09h00 / Barcelos (Associação Amigos da Montanha)



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz.



BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO SAMEIRO ACOLHE CONCERTO DE ADVENTO

A Basílica de Nossa Senhora do Sameiro vai receber um Concerto de Advento no dia 3 de Dezembro, às 15h.

A actuação musical estará à responsabilidade do Coro da Escola de Música de Real, de Braga.

O concerto insere-se no programa das Festividades da Padroeira do Santuário do Sameiro — Imaculada

Conceição — realizando-se, por isso, dentro da Novena da Imaculada, que inicia a 29 de Novembro.

De acordo com o Mesário da Confraria do Sameiro, Arnaldo Vareiro, este concerto é uma forma de "viver melhor, através da música, este tempo de Advento".

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

HENRI CAFFAREL
SOBRE O AMOR E A GRAÇA

HENRI CAFFAREL

SOBRE O AMOR E A GRAÇA

O livro "Sobre o Amor e a Graça", do padre Henri Caffarel, contém reflexões e ensinamentos para a vida dos casais. "Contém, paralelamente, conselhos práticos e observações, com o fino sentido de humor, característico do Pe. Caffarel, que se destina a «todos aqueles que procuram Deus», refere a sinopse. "Por isso, além de importantes recomendações sobre a Oração, transmite-nos de uma forma profunda a sua preocupação com as (os) viúvas, os sacerdotes, o sentido de Maria na história da Salvação e desafia-nos a sermos cristãos activos e competentes, pode ainda ler-se.

PVP
15,95 €

10% *
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 23 a 30 de Novembro de 2017.



Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt